

# INFLUÊNCIA DA PROTEÍNA DA DIETA NA MATURAÇÃO GONADAL DE MACHOS DE MATRINXÃ



Joana Schroeder de Souza<sup>1</sup>, Danilo Pedro Streit Jr<sup>2</sup>

Graduanda de Agronomia, aluna de iniciação científica do grupo de pesquisa AQUAM.  
Professor do Departamento e do Programa de Pós Graduação em Zootecnia da UFRGS;  
Coordenador do grupo de pesquisa AQUAM.



## INTRODUÇÃO

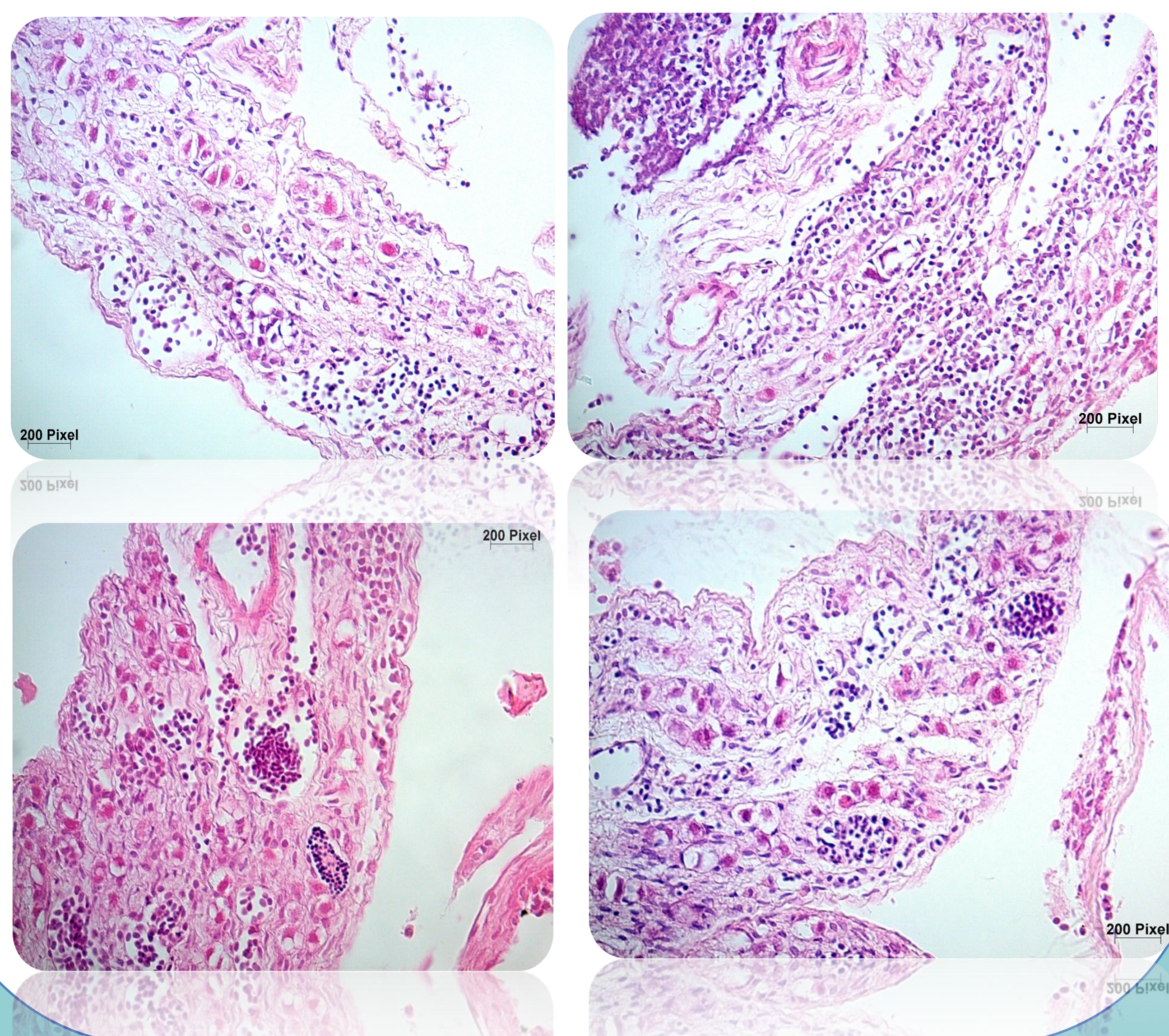
Matrinxã é a denominação dada ao peixe originário da bacia Amazônica da espécie *Brycon amazonicus*. O desenvolvimento de uma aquicultura sustentável é parcialmente dependente de uma dieta para peixes também com menor custo, ou seja, substituindo parte ou totalmente a proteína e óleo derivados de fonte marinha, oriundos de espécies de menor valor comercial. Estratégias estão sendo realizadas no intuito de substituir dietas com óleo e proteína de fonte marinha por proteína e óleo de fonte da produção agrícola. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da substituição parcial ou total, de farinha de peixe por farelo de soja na dieta, e sua contribuição no desenvolvimento gonadal masculino, avaliado por histologia.

## METODOLOGIA

O experimento foi realizado no Instituto Nacional de Pesquisa Amazônica (INPA). Duzentos e quarenta juvenis foram distribuídos aleatoriamente em seis incubadoras e alimentados duas vezes ao dia. Foram utilizados três tratamentos baseados na fonte de proteína: T1 (100% de farelo de soja), T2 (50% de farinha de peixe e 50% de farelo de soja) e T3 (100% farinha de peixe). Um total de 11 machos foram coletados. Os fragmentos de gônadas de todos os espécimes foram fixados em solução de Bouin durante 12 h e submetidos a procedimento histológico de rotina. A maturação germinativa foi determinada com base em estádios de diferenciação de células espermatogênicas encontradas. Três diferentes estádios de maturação foram encontrados: estágio 1, ou descanso, apenas teve espermatogônia primária e secundária; Fase 2, ou maturação inicial, onde foi possível observar espermatogônia primária e secundária, e espermatócitos primários e secundários; e, finalmente, o estágio 3, ou amadurecimento avançado/amadurecimento com a secreção acidófila dentro do lúmen dos túbulos seminíferos.

## RESULTADOS

Os resultados sugerem que os peixes alimentados com T1 (100% de farelo de soja) tiveram maturação gonadal mais lenta quando comparados com T2 e T3.



## CONCLUSÃO

No entanto, estudos adicionais são necessários para se pronunciar sobre a influência da proteína utilizada na dieta sobre a maturação gonadal dos machos de matrinxã.

